

Um breve relato sobre Armando!

Wagner Costa Ribeiro

Infelizmente não tenho registros do período de convivência intensa com o Armando, que ocorreu entre 1990 e 1992, na gestão da Associação dos Geógrafos Brasileiros-AGB Nacional. Participamos de várias reuniões de gestão coletiva no período, mas não havia a facilidade de hoje para fotografar os eventos. Lembro de sua serenidade em momentos de áspersos diálogos, nos quais exercia liderança com sabedoria.

Convivi antes e depois da gestão na AGB com o Armando no circuito de bares da Vila Madalena, que era mais boêmia que "modinha", que frequentamos. Em especial no então Bar Avenida, onde ele atuava como pianista, e no Bartolo, seu lugar preferido para jantar. Armando era sistemático e estava presente nos bares sempre à mesma hora e na mesma mesa. Ele escrevia em guardanapos, aos tragos de um bom chope acompanhado de algum petisco e muitos cigarros, em época que era permitido fumar em ambientes fechados. Falava da vida, dos amores, da música e da Geografia, sempre aberto ao diálogo. Mostrava uma curiosidade terna em relação à minha vida em seus diversos aspectos.

Ele comentava muito sobre sua estada no Rio de Janeiro, onde tocou bossa nova em Copacabana. Falava de suas mulheres, da militância no Partido Comunista e sua gestão no Centro Acadêmico das Ciências Sociais da Universidade de São Paulo-USP. Falava com raro otimismo sobre a Geografia brasileira, para além do marxismo, com o qual rompeu e expressou em uma frase que ganhou fama, dita no Encontro Nacional de Geógrafos-ENG de Recife, se me lembro bem: "Sou pós eu mesmo". Essa frase, que ele dizia ter sido um gol de Zico (meia que jogou no Flamengo na década de 1980), saiu em resposta à sua visão sobre o marxismo e a geografia, o que deixava claro sua inclinação à pós-modernidade e ruptura com vanguardas de toda ordem.

Um momento marcante ocorreu no ENG de 2000, em Florianópolis, quando, em uma noite muito fria, Armando, Tonico, Wanderley, Chico Mendonça, Raul Guimarães e eu passamos muitas horas em meio a conversas e tragos de cerveja, depois de um jantar com muito camarão. Foi meu último encontro com ele, que faleceu pouco depois. As conversas foram da vida à geografia e às geografias das vidas, em meio a muitas risadas, debate político e epistemológico. Foi nossa última conversa.

02 de setembro de 2020